

## EDITORIAL

O fecho de tua análise, Dermeval, realimenta-me para reiterar o que eu dizia: *este não é um tempo de choro ou fatalismo, embora tenhamos motivo ou vontade de fazê-lo, este é um tempo dramático, desafiador, tempo de briga e esperança* (Freire, p.9)

A epígrafe deste editorial compõe um Diálogo-reflexão entre dois mestres da Educação brasileira, Dermeval Saviani e Paulo Freire, mediado por Adriano Nogueira. Realizado em 1996, foi publicado em forma de entrevista no número especial comemorativo de 50 anos da APP- Sindicato, Caderno Pedagógico, pp.44-62, de 1997, Curitiba, voltou a lume em 2010, na edição de Saviani intitulada: *Interlocuções pedagógicas. Conversas com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação*, publicação da Autores Associados.

Ao retomarmos aqui esse diálogo temos a intenção de destacar o imenso trabalho na produção de reflexões sobre a Educação no Brasil, promovido por pesquisadores, sindicatos de professores, entidades representativas da área de educação, movimentos sociais.

A esse esforço tem-se juntado o PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná, com dissertações e teses, seminários, eventos e através de sua Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional que chega com esta edição ao número v.19. n.51/2024.

Não nos tem faltado, portanto, produção sobre os muitos temas da Educação que autores, dos mais variados lugares do Brasil, enviam a revistas, entre as quais a esta a qual dedicamos este editorial.

A editoração da edição de uma revista, no caso de Educação, não é tarefa fácil, exige dedicação, tempo, desde a definição e planejamento de ementas, a recepção das submissões dos autores, encaminhamento para pareceristas, recepção dos pareceres, comunicações a autores, organização cautelosa do número a ser publicado.

Esse trabalho, quase invisível, e que requer atenção diária por parte das equipes editoriais, é feito, em sua maioria, por professores (as) que em meio a aulas, orientações, pareceres, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão, entre outros, assumem a tarefa de cuidar da publicação de resultados de investigações de colegas, que também generosamente e colaborativamente se dispõe a trazer ao debate as suas produções.

Sabemos o quanto a produção de conhecimento e sua divulgação está atravessada pelos interesses predatórios e simples valorizações

quantitativas, interessadas em medir, padronizar. Mas o balanço que realizamos, sem cairmos em autocomplacência, é de colaboração com a Educação brasileira, seus pesquisadores, seus professores, gestores no sentido que Paulo Freire dispôs- de luta e esperança renovada, ante os desafios das contradições da realidade brasileira.

Compõem esta edição um conjunto de 10 artigos que formam um painel de reflexões assim exposto: *Parcerias Público- Privado: a fundação Lemann e a formação de diretores no âmbito do curso gestão para a aprendizagem* – apresenta pesquisa do curso apontado em seu título, reporta que se trata de formação assentada em ideias mercadológicas e gerenciais por meio da gestão por resultados e silenciamento do sentido político do trabalho educativo. Segue o artigo *Compartilhamento do conhecimento: relação entre gestão do conhecimento e gestão escolar* – apresenta apontamentos sobre o compartilhamento de conhecimentos na gestão de organizações, entre as quais coloca a escola com suas especificidades, apresenta pesquisa que possibilitou apontar competências do gestor, precipuamente do diretor escolar; o artigo intitulado *Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Matemática Crítica: aproximações e divergências de fundamentos* que apresenta convergências e divergências das duas propostas apresentadas para o ensino – aprendizagem da matemática o que possibilita apontar, respectivamente, o caráter revolucionário e reformista das pedagógicas consideradas; O *Programa Residência Pedagógica e sua inserção no Brasil: dilemas e possibilidades* problematiza a gênese, processualidade histórica, dilemas e possibilidades desse Programa, no contexto das políticas de formação de professores no Brasil; *Reflexões das políticas Educacionais nas Narrativas de Formação Inicial é artigo que destaca a presença de narrativas sobre políticas públicas educacionais para a formação de professoras*; *Formação Docente continuada na Educação de Jovens e Adultos: estratégia de ensino para estudantes com deficiência intelectual*, apresenta uma pesquisa-ação, como meio de formação de professores de estudantes EJA com deficiência intelectual; *A construção do Projeto Político Pedagógico das Escolas do campo localizadas nos municípios do território de identidade do sul da Bahia: contribuições teórico práticas* destaca a relevância da elaboração do PPP para a formação dos participantes desse processo, fundamental para a gestão democrática da escola; *Educação Ambiental na alimentação escolar: práticas educativas sustentáveis com estudantes do ensino médio do IFRO, campus Cacoal, RO* – relaciona educação ambiental e práticas alimentares escolares, apresenta pesquisa-ação, em perspectiva interdisciplinar, realizada com estudantes de ensino técnico integrado ao médio e profissionais da cozinha da escola;

*O desenho da Criança como parte do seu processo de alfabetização* é estudo teórico baseado em Vigotski, Piaget, Ferreiro e Teberosky que visa a articular o desenho da criança ao aprendizado da língua no processo de alfabetização, constituiu-se contribuição à formação de professores de crianças pequenas; *Literatura negro – brasileira: espaço de aproximações* ocupa-se da literatura, que tem o “negro e seus descendentes como protagonistas nas narrativas de suas obras” (p.5), reivindica a sua presença na formação dos professores brasileiros.

O leitor, tem em mãos, nesta edição, um rico retábulo de temas da Educação brasileira. Os autores que, generosamente, apresentam ao debate suas produções contribuem, assim, para a formação de professores (as), a formulação e implantação de políticas educacionais e o aperfeiçoamento das práticas de pesquisa.

Cabe, ainda, a modo de conclusão, um apontamento final extraído da obra na qual consta a epígrafe acima exposta, disse o Professor Nogueira: “Creio que nosso (a) leitor (a), principalmente o (a) professor (a) já nos entendeu. “Ler sobre Educação, atualizar - se em sua atividade educativa e (sic) (é) retomar-se como potencial profissional e como capacidade de mudança” (pp. 33-34).

A todos e todas boas leituras!

*Maria Arlete Rosa*

*Maria Alzira Leite*

*Maria de Fátima Rodrigues Pereira*

*Josélia Schwanka Salomé*

## **Referência**

SAVIANI, D. *Interlocuções pedagógicas. Conversas com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010 – (Coleção memória da educação).